

The background of the top half of the page is a vibrant yellow with abstract splatters and brushstrokes of varying sizes and directions, creating a dynamic and artistic feel.

# GUIA DE PRÁTICAS CÊNICAS ACESSÍVEIS

Flavia Grützmacher dos Santos  
Marcia Berselli

---

S237g Santos, Flavia Grützmacher dos

Guia de práticas cênicas acessíveis [recurso eletrônico] / Flavia Grützmacher dos Santos, Marcia Berselli. – Santa Maria, RS : UFSM, CAL, Departamento de Artes Cênicas, Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: Práticas Cênicas e Acessibilidade ; Porto Alegre, RS : PROBIC/FAPERGS, 2021.

1 e-book

1. Teatro – Aulas – Acessibilidade 2. Jogos teatrais I. Berselli, Marcia II. Título.

CDU 792

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990  
Biblioteca Central - UFSM

# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.	1.
O QUE É ESTE GUIA?	2.
COMO USAR ESTE GUIA?	6.
ALGUMAS INDICAÇÕES GERAIS.	7.
PEQUENO GLOSSÁRIO DE TERMOS TEATRAIS.	11.
PRÁTICAS.	
Massagem em quatro etapas.	12.
Fotografias.	15.
Reagir com verbo.	18.
Gosto e Adoro.	21.
Deslocamento com fala.	23.
Sim e não.	25.
Passar energia.	28.
Raio X Corporal.	31.
Tronco e folhas.	34.
Deslocamento com ponto de contato.	37.
Jardim de esculturas.	40.
Bando.	42.
Explorando movimentos: do menor ao maior.	45.
INDICAÇÕES RELATIVAS À BNCC.	48.
REFERÊNCIAS.	49.

# APRESENTAÇÃO.

Cara leitora, é com imenso prazer e satisfação que apresentamos este Guia a você, contendo diferentes práticas cênicas que são, em essência, menos restritivas. A partir de estudos e investigações empíricas chegamos às propostas formatadas neste Guia. No entanto, compreendemos que a observação dos contextos é fundamental para a acessibilidade, assim, nossa sugestão é que o material aqui apresentado seja modificado e transformado de acordo com cada contexto, para que assim as propostas se tornem efetivamente acessíveis.

Um de nossos maiores desejos é que este material possa ser difundido por todas as regiões de nosso país, que chegue ao maior número de pessoas, partilhando práticas menos restritivas e que estimulem o reconhecimento das diferenças humanas como potencialidade criativa.

Este material foi desenvolvido a partir da análise de pesquisas e práticas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq/UFSM) e contou, diretamente, com o apoio da FAPERGS.

## O QUE É ESTE GUIA?

O Guia de Práticas Cênicas Acessíveis é um compilado de práticas cênicas e práticas somáticas que foram desenvolvidas na Oficina de teatro para pessoas com e sem deficiência, a qual é vinculada ao projeto Procedimentos e práticas de colaboração artística horizontal: corpos, repertórios e saberes e ao programa de extensão Práticas cênicas, escola e acessibilidade, sendo ambas ações do Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq/UFSM) e ligados ao Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria (CAL/UFSM).

A Oficina teve início em 2017 e suas práticas continuam até os dias atuais, 2021, porém, com a atual Pandemia de COVID-19, a Oficina vem sendo realizada em ambiente virtual desde 2020. Para saber mais, visite o site [Teatro Flexível](#), onde é possível encontrar mais informações sobre as Oficinas e práticas realizadas pelo grupo.

O objetivo principal da Oficina é o de proporcionar um espaço de experimentação e criação cênica horizontal e flexível para pessoas com e sem deficiência, com e sem repertório prévio na área das artes da cena e com e sem interesse na profissionalização.

## O QUE É ESTE GUIA?

Este foi e é um espaço que incentiva a autonomia e participação de cada uma, em que as diferenças não são vistas como algo negativo, não são um problema, uma incapacidade ou uma falta de habilidade. Na Oficina as diferenças são vistas como uma potência criativa. Bressan e Berselli, participante e propositora da Oficina, respectivamente, concluem em um de seus artigos que,

[...] no contexto em que esta pesquisa está sendo desenvolvida, privilegiando o coletivo em detrimento ao individual, as diferenças de corpos, habilidades e repertórios dos participantes são compreendidas enquanto argumento potente para a criação. A pesquisa, assim, destaca o aperfeiçoamento coletivo de saberes, a partilha de vivências e a disseminação de práticas teatrais que entendam o indivíduo, com todas suas particularidades, enquanto agente mobilizador do processo de criação. (2019a, pag. 14)

Cada ano de desenvolvimento da Oficina contou com objetivos de pesquisa específicos vinculados às diferentes funções da cena. Em 2017 a pesquisa esteve centrada na atuação, em 2018 esteve em foco a encenação, já em 2019 investigamos o design de cena. No ano de 2020 a pesquisa se voltou à análise das práticas realizadas entre 2017 e 2019.

## O QUE É ESTE GUIA?

O objetivo principal era de que, a partir destas, fosse criado um material com práticas acessíveis que pudesse ser utilizado por profissionais das artes da cena, por educadoras, além de poder ser usado por pessoas interessadas em desenvolver dinâmicas com grupos híbridos, ou seja, pessoas com e sem deficiência, com e sem interesse na área das artes da cena e com e sem repertório anterior na área. O resultado da investigação realizada durante os anos de 2020 e 2021 chega a você através deste Guia.

Em suma, este Guia apresenta exercícios e jogos acessados e desenvolvidos nos três anos da Oficina, em diferentes momentos e com diferentes intuítos, sendo estruturados para cada dia de encontro. O que apresentaremos a seguir não é uma fórmula que deve ser seguida de maneira rígida para se chegar a um resultado específico. É, pelo contrário, um guia que deve ser adaptado a cada grupo e situação, da maneira que melhor se encaixe para cada coletivo. Não existe o objetivo de se alcançar um resultado final único, o processo deve ser aproveitado por todas, sendo que competências são adquiridas e fortalecidas durante seu desenvolvimento. É responsabilidade da facilitadora a atenção ao momento da realização da prática, de modo a modificá-la para atender da maneira mais interessante o público presente naquele tempo-espço particular.

# O QUE É ESTE GUIA?

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) que, por intermédio da UFSM, incentivou e apoiou a pesquisa que tem como resultado este material.



## COMO USAR ESTE GUIA?

O Guia de Práticas Cênicas Acessíveis possui, a seguir, uma seção intitulada Algumas indicações gerais, onde você encontra indicações gerais para auxiliar na proposição das práticas com cada grupo. Seguindo temos a seção Pequeno glossário de termos teatrais, onde alguns dos termos que usamos possuem uma definição a partir do que entendemos sobre cada um no contexto deste Guia.

As fichas das práticas são divididas em duas partes, sendo que a primeira delas possui o nome da prática, algumas das competências que são estimuladas e desenvolvidas com cada uma delas, os seus objetivos principais e por último colocamos as informações relativas a média de tempo para o desenvolvimento daquela prática, a quantidade mínima e máxima de pessoas além do espaço necessário para executar aquela prática se a proposta for realizada com o número máximo de participantes. É possível que mais pessoas participem, mas provavelmente será necessário um espaço maior.

A segunda parte da ficha possui o como fazer, apresentando breves indicações ou etapas enumeradas. Ao final da segunda parte da ficha existe uma seção chamada dicas, a qual possui dicas importantes para a realização da prática. Algumas dicas reforçam pontos já apontados durante a explicação, para que tais pontos recebam mais atenção.

## ALGUMAS INDICAÇÕES GERAIS.

- Para a apresentação das indicações de cada exercício ou jogo, sugere-se que o grupo esteja em formato de círculo e que as indicações sejam apresentadas antes do início da prática, para que as pessoas saibam quais são as etapas de cada proposição.
- Caso existam participantes da comunidade surda na oficina, sugere-se que, caso seja necessário dar indicações durante a realização da proposta, as indicações sejam previamente organizadas em blocos, e que as luzes sejam usadas como sinal de atenção substituindo o sinal sonoro, ou seja, ao piscar da luz, as participantes devem parar e voltar sua atenção à mediadora. É importante que este tipo de combinação seja feito no momento anterior ao início da prática.
- Quando os termos “posição passiva” e “posição ativa” aparecerem, eles indicam menor movimentação, passiva, e maior movimentação, ativa, o que não significa necessariamente que o movimento exige deslocamento, podendo ser o movimento das mãos para realizar massagens, por exemplo.

## ALGUMAS INDICAÇÕES GERAIS.

- É de extrema importância que, em todas as práticas, as participantes se coloquem em posições confortáveis, respeitando seus corpos e seus limites. Caso exista uma indicação que não possa ser realizada por alguma das participantes, ela poderá encontrar um modo que seja confortável o suficiente para realizar a proposta. Se algo não puder ser realizado, a pessoa também pode atuar momentaneamente como observadora ativa da prática, pois entendemos que essa também é parte essencial para as práticas cênicas.
- Se a pessoa sentir qualquer desconforto durante alguma prática com colegas, ela poderá pedir às demais que continuem o exercício mas que não repitam a ação que lhe causou incômodo. Não são necessárias longas explicações e justificativas, simplesmente é necessário respeitar as vontades individuais de cada participante. As pessoas devem ser encorajadas a externalizar suas dúvidas, buscando a facilitadora em caso de qualquer desconforto ou sensação de insegurança.

## ALGUMAS INDICAÇÕES GERAIS.

- As práticas envolvem o toque e a partilha de pontos de contato físico. Nas práticas que envolvem o toque, é importante que o corpo todo seja envolvido, sempre respeitando particularidades individuais. Por outro lado, existem regiões que não devem ser tocadas, por exemplo, os seios e partes íntimas das participantes e é necessário que elas recebam essa informação antes da prática começar. As práticas têm como premissa o respeito aos corpos e às particularidades, sejam elas individuais ou coletivas. Assim, estimulamos que combinações prévias sejam realizadas com o grupo, de modo a acolher as percepções das pessoas a respeito do contato físico.

- Santos (2014, pag. 19) expõe em seu *Caderno de orientações ao organizador de grupo teatral na escola* alguns pontos a serem evitados durante uma prática cênica, com os quais concordamos. A seguir, transpomos parte da sua fala que pode auxiliar na realização das práticas que propomos:

- Sempre respeitar as capacidades e limitações de cada aluno;
- Não utilizar termos de julgamento com os alunos/não julgar se o exercício foi "bom" ou "ruim";
- Nunca estabelecer comparações entre os alunos;
- Fazê-los perceber se os objetivos propostos foram ou não alcançados pelo grupo.

## ALGUMAS INDICAÇÕES GERAIS.

- Sugerimos que, ao final de cada dia de prática, seja realizada uma conversa para que as participantes possam compartilhar percepções, sensações, sentimentos, pensamentos e o que mais fizer sentido para elas. Esse momento pode durar cinco minutos apenas, pois percebemos a importância da existência desse espaço de diálogo em que as participantes podem se expressar e fazer trocas sobre a experiência vivenciada.

## PEQUENO GLOSSÁRIO DE TERMOS TEATRAIS.

- **Expectação:** trata-se da função relativa à espectadora. Nas demarcações espaciais, é o espaço destinado para as jogadoras se colocarem como observadoras ativas da prática. Quando o espaço disponível para realizar a proposta é dividido em dois, um é usado para a prática acontecer e o outro é para quem vai observar enquanto ela é desenvolvida.
- **Níveis:** exploração da composição dos corpos em relação à posição vertical, do mais próximo ao solo, baixo, até o mais distante, nível alto. Existe, além do nível alto e baixo, também o nível médio.
- **Observação:** o ato de observar pode ser realizado com os cinco sentidos humanos e não apenas com o olhar. Aqui observar é um ato consciente e parte essencial da prática.

# Massagem em quatro etapas

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Disponibilidade para o jogo, consciência de si e do coletivo.

## OBJETIVOS

Mobilizar estruturas corporais, manipulando o corpo da colega e despertando-o para o trabalho.

20 a 30

Minutos

2 a 30

Pessoas

Espaço

Médio

# Massagem em quatro etapas

## COMO FAZER

Organizar grupos de duas a cinco pessoas. Uma participante ficará na posição passiva enquanto as outras estarão fazendo a massagem. A participante que estiver na posição passiva poderá ficar em pé ou sentada e, caso se sinta confortável, poderá fechar os olhos. As participantes que estiverem na posição ativa deverão organizar seus corpos ao redor da participante parada, iniciando a manipulação do corpo da colega seguindo as etapas listadas abaixo. Todas as participantes devem se colocar em posições confortáveis, respeitando suas necessidades. É importante mobilizar todas as partes do corpo e, caso a pessoa na posição passiva sinta qualquer desconforto, ela poderá pedir às demais para pararem. Todas as pessoas de cada pequeno grupo deverão passar pela posição passiva, uma após a outra.



## Massagem em quatro etapas

1.

Descolar a pele: dar puxõezinhos na pele por todo o corpo.

2.

Esfregar: com a mão fechada e a ponta dos dedos tocando a palma, usar a parte superior dos dedos para esfregar a pele da colega com movimentos rápidos e suaves.

3.

Batidinhas: Fazer uma concha com a mão e dar leves batidinhas no corpo da colega.

4.

Chuva: esfregar uma mão na outra e então passar a ponta dos dedos pelo corpo da colega, de cima para baixo - como se fosse uma chuva de energia. Repetir três vezes.

### DICAS

- Deve haver pressão nos movimentos para serem sentidos, mas não a ponto de machucarem.
- As formas indicadas são exemplos, que podem ser adaptados à possibilidade de cada uma.
- Atenção às partes do corpo a serem evitadas, e às combinações prévias, conforme exposto na seção Algumas indicações gerais.

# Fotografias

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Criatividade, ritmo, adaptação.

## OBJETIVOS

Desenvolver a imaginação em composições que envolvam os pequenos grupos; trabalhar com ritmos, níveis, som.

15 a 20

Minutos

2 a 30

Pessoas

Espaço

Grande

# Fotografias

## COMO FAZER

**1.**

Organizar pequenos grupos de duas a cinco pessoas.

**2.**

Cada grupo deverá criar três imagens diferentes com seus corpos e ficar por alguns segundos em pausa em cada uma delas, como estátuas compondo uma fotografia.

**3.**

Com as três imagens definidas, cada grupo deve fazer a passagem de uma imagem para a outra de maneira fluida e lenta.

**4.**

Cada participante pode inserir um som em meio a uma das transições, podendo ser uma palavra ou um som abstrato.

## Fotografias

**5.**

Retomar a transição entre as imagens, agora em um ritmo, em uma velocidade cotidiana.

**6.**

Cada pequeno grupo compartilha com o coletivo a sua criação em velocidade cotidiana.

### DICAS

a. É interessante que a cada etapa alguns minutos sejam reservados para a exploração da indicação específica, de modo que cada grupo possa testar mais de uma maneira de responder à proposta.

b. As participantes podem ser estimuladas a narrar suas composições corporais e a trajetória de seus movimentos na transição de uma imagem para a outra, essa etapa torna a prática mais acessível às participantes cegas mas, também, insere uma nova dinâmica para todo o grupo, estimulado a traduzir em palavras ou sinais, no caso do uso da Libras, o trajeto de seu movimento.

c. Pode haver mais de um momento de compartilhamento, variando de acordo com os objetivos da facilitadora.

# Reagir com Verbo

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Atenção, ação-reação, ritmo, prontidão, imaginação, adaptação.

## OBJETIVOS

Proporcionar um momento de descontração e diversão, estimulando o engajamento das participantes a partir da resposta espontânea.

10 a 20

Minutos

3 a 10

Pessoas

Espaço

Médio

## Reagir com Verbo

### COMO FAZER:

Organiza-se o espaço entre espaço cênico e área de expectativa. Todas devem ficar em uma posição disponível, ou seja, prontas para entrar em cena a qualquer momento do jogo, que se inicia com uma pessoa no espaço cênico.

**1.**

Quem estiver no espaço cênico deve falar ou sinalizar um verbo de ação e executar a ação proposta.

**2.**

Entra uma segunda pessoa no espaço e esta vai reagir à ação da primeira com uma ação de resposta: falará ou sinalizará um verbo e começará a executar a ação. Ela ficará executando a ação até que a participante um fale um novo verbo, e assim o jogo segue.

## Reagir com Verbo

Por exemplo: jogadora um fala “caminhar” e caminha pelo espaço, jogadora dois fala “seguir” e passa a seguir a jogadora um, jogadora um fala “apontar” e assim sucessivamente.

**3.**

Se uma pessoa demorar para reagir com o verbo, ela sai do jogo e logo em seguida entra uma nova participante. A cada troca de participantes o jogo reinicia e os verbos podem ser falados novamente.

### DICAS

- a. Todas as participantes podem ser estimuladas a ficar em estado de prontidão fora do espaço cênico, para que quando uma jogadora sair, a nova entrada seja dinâmica.
- b. As pessoas que estão fora do espaço de jogo devem estar atentas ao jogo e podem auxiliar na percepção da demora da resposta por uma das jogadoras, de acordo com o ritmo do coletivo.

# Gosto e Adoro

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Senso de coletividade, imaginação, atenção.

## OBJETIVOS

Integrar o coletivo a partir do compartilhamento de características e gostos pessoais; diminuir as possíveis tensões entre pessoas que não têm afinidade.

10

Minutos

2 a 10

Pessoas

Espaço

Médio



# Gosto e Adoro

## COMO FAZER

Em círculo, as participantes deverão contar ao grupo coisas que gostam muito e também o que não gostam. Porém, ao reportar ao grupo deverão inverter as palavras não gosto para adoro. Ou seja, utilizarão a palavra gosto para apresentar ao grupo o que gostam, e a palavra adoro para o que não gostam.

Uma pessoa inicia a dinâmica, falando seu nome, o que gosta e o que não gosta. Exemplo: eu me chamo Maria, gosto de tal coisa e adoro tal coisa. Na sequência, quem está ao seu lado se apresenta, e assim sucessivamente até completar o círculo.

## DICAS

a. Pode ser falado sobre qualquer assunto que as participantes queiram, podendo ser um tema amplo - sobre qualquer gosto - ou mais delimitado, como "filmes", por exemplo.

# Deslocamento com Fala

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Ação-reação, ritmo, disponibilidade para o jogo, comunicação, atenção.

## OBJETIVOS

Explorar deslocamentos buscando experimentar níveis, velocidades e organizações corporais na relação com o espaço; integrar o coletivo a partir do compartilhamento de gostos pessoais; trabalhar o ritmo das respostas de cada participante.

10 a 15

Minutos

2 a 30

Pessoas

Espaço

Médio

# Deslocamento com Fala

## COMO FAZER

O grupo de participantes inicia um deslocamento pelo espaço, em velocidade cotidiana, e quando duas pessoas se cruzarem, cada uma deverá falar ou sinalizar algo para a outra, podendo ser algo que aconteceu em seu dia-a-dia, algo que goste de fazer ou que não goste. As velocidades podem ser alteradas conforme indicação da mediadora.

## DICAS

- a. É possível propor alterações de níveis: alto, médio e baixo.
- b. É possível propor momentos de pausa, em que o coletivo fica parado no espaço por alguns instantes observando e percebendo, através dos sentidos, a composição que o grupo forma no espaço.
- c. A facilitadora poderá determinar o que será compartilhado, fechando a proposta com uma indicação mais precisa “contar algo que você comeu hoje”, ou mais aberta “contar algo para a colega”.

# Sim e Não

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Consciência de si, ação-reação, criatividade, comunicação.

## OBJETIVOS

Exercitar o poder de decisão de cada participante e a criatividade em composições corporais. A prática também auxilia no reconhecimento das possibilidades e limites corporais.

10 a 15

Minutos

2 a 30

Pessoas

Espaço

Médio

# Sim e Não

## COMO FAZER

Este é um jogo que pode ser desenvolvido em duplas, em que uma pessoa assume uma posição passiva e a outra a ativa.

**1.**

A dupla está localizada com uma pessoa defronte a outra. Decide-se as posições: uma pessoa iniciará na posição ativa e a outra na posição passiva.

**2.**

A pessoa que está na posição ativa irá falar ou sinalizar para a outra pessoa uma ação que fará com o corpo dela, por exemplo "vou erguer o teu braço direito". Na sequência, a jogadora na posição ativa se aproxima da colega com a intenção de realizar o movimento que foi informado.

**3.**

Agora é o momento de resposta por parte da jogadora na posição passiva, a qual irá responder com "sim" ou "não" à proposta feita pela colega, porém não será através de palavras, mas permitindo ou não que o movimento seja realizado.

## Sim e Não

**4.**

Após algumas explorações, invertem-se os papéis e o exercício começa novamente.

**5.**

Após um tempo de experimentações reportando à colega o que será feito, o jogo continua sem falar ou sinalizar o movimento que será feito. Com cuidado, a participante ativa tenta mover um membro da colega de cada vez e esta deixará seu corpo ser movido ou não.

**6.**

Invertem-se os papéis e o exercício começa novamente.

### DICAS

- a. É importante que todas as jogadoras tenham tempo para explorar os dois momentos antes de se inverterm os papéis, para que seja realmente exercitado o poder de escolha de cada uma.
- b. Quando alguém responder com “não” à proposta de movimento, não precisará explicar o porquê, sua decisão deverá ser aceita pela colega como forma de respeito a sua escolha.
- c. A facilitadora pode estar atenta às respostas do coletivo, estimulando que se explorem as duas possibilidades de resposta, tanto respondendo sim quanto respondendo não.

# Passar Energia

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Atenção, ritmo, ação-reação, comunicação.

## OBJETIVOS

Encerrar o encontro, propondo um momento de relaxamento e descontração.

5

Minutos

2 a 30

Pessoas

Espaço

Médio

# Passar Energia

## COMO FAZER

Este é um exercício que pode ser feito no final de cada encontro, indicado como uma maneira de encerrar o dia de trabalho. O grupo se reúne em um círculo.

**1.**

Cada uma coloca a sua mão esquerda sobre a direita em frente ao seu corpo, tocando palma com palma.

**2.**

Todas as pessoas levam a mão direita em direção à mão da colega que está à sua direita e a mão esquerda em direção à mão da colega que está a sua esquerda.



## Passar Energia

**3.**

Sem qualquer aviso, alguém dará um apertinho na mão de uma das colegas. Quem receber deverá passar para o lado e assim esse apertinho, essa “energia” vai sendo passada de mão em mão.

**4.**

Após algum tempo neste exercício, a mediadora pode encerrar este momento.

### DICAS

- a. Ter mais do que um apertinho passando não é um problema, são apenas diferentes “energias” passando pelo grupo.
- b. A pessoa que recebe o aperto de mão pode escolher se passará para a direita ou para a esquerda.

# Raio X Corporal

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Consciência de si, atenção, concentração.

## OBJETIVOS

Perceber o corpo e possíveis tensões buscando, através da respiração, o relaxamento.

15 a 20

Minutos

2 a 30

Pessoas

Espaço

Grande

# Raio X Corporal

## COMO FAZER

1.

Em uma posição confortável, sendo as mais indicadas a deitada e sentada, respeitando suas possibilidades e limites. Cada participante deverá se concentrar na respiração por alguns instantes.

2.

A mediadora dará indicações para cada uma fazer uma observação corporal como se fosse um raio x, levando sua atenção a passear por cada parte do corpo, iniciando pela região dos pés e passando sucessivamente por cada parte: tornozelos, panturrilhas, joelhos, coxas, quadril, lombar e assim até chegar na cabeça, prestando atenção a possíveis pontos de tensão, dor e afins.

## Raio X Corporal

**3.**

Caso sejam percebidos pontos de dor ou tensão, indica-se às participantes que coloquem a parte específica como foco de atenção enquanto respiram.

### DICAS

- a. Mesmo que a proposta não indique a externalização das percepções, sugere-se que a facilitadora estimule cada participante a não julgar suas próprias percepções, pois ter consciência do corpo já é um ponto de extrema importância.
- b. Após a apresentação das indicações, as pessoas podem ser convidadas a fechar os olhos para a realização da proposta.
- c. As ações necessárias são respirar e perceber o próprio corpo.

# Tronco e Folhas

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Comunicação, ação-reação, adaptação, abertura a outra e ao espaço.

## OBJETIVOS

Experimentar as possibilidades de movimento corporal em composições espaciais em duplas.

10 a 20

Minutos

2 a 30

Pessoas

Espaço

Grande

# Tronco e Folhas

## COMO FAZER

1.

Formar duplas: uma pessoa assume a posição passiva e a outra a ativa.

2.

Quem está na posição passiva vai assumir a figura do "tronco" e quem está na posição ativa vai assumir a figura das "folhas".

3.

O objetivo da prática é criar movimentações possíveis entre as duas jogadoras, levando em consideração a necessidade do tronco manter sua base fixa e das folhas manterem um ponto de contato com o tronco.

## Tronco e Folhas

4.

Como uma árvore, o tronco se movimenta de maneira a não tirar suas raízes da base, já as folhas têm uma maior mobilidade, podendo se mover para todos os lugares que ela conseguir sem se desconectar do ponto escolhido como contato com o tronco.

### DICAS

a. A base do tronco pode ser representada pelos pés, pelas rodas da cadeira, pelo quadril... cada estrutura corporal particular pode encontrar qual será a sua base. O ponto de contato das folhas também será definido de acordo com cada estrutura específica, podendo ser representado, por exemplo, pelo toque da mão no ombro ou braço da colega.

b. A mediadora deve definir um tempo de exploração, tendo em vista que ambas as participantes devem passar tanto pela posição de tronco quanto de folhas.

# Deslocamento com Ponto de Contato

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Adaptação, atenção, ação-reação, consciência de si e da outra, comunicação, disponibilidade para o jogo.

## OBJETIVOS

Deslocar em dupla pelo espaço explorando, de forma autônoma, partes do corpo em contato com a outra.

10 a 20

Minutos

2 a 30

Pessoas

Espaço

Grande



# Deslocamento com ponto de contato

## COMO FAZER

1.

Em duplas, as participantes colocam um balão entre si e então iniciam um deslocamento pelo espaço. Os dois corpos mantêm o contato com o balão, de modo que ele não caia.

2.

Ao longo da proposta, é necessário à facilitadora orientar a troca da parte do corpo em contato com o balão, até que aconteça de maneira autônoma e fluida entre as participantes.

## Deslocamento com ponto de contato

### 3.

Depois de um tempo com o balão mediando o contato é possível retirá-lo, deixando assim o contato físico direto entre participantes como o centro da dinâmica. Segue-se em explorações de partes do corpo em contato, sempre deslocando pelo espaço.

### DICAS

- a. O exercício com um balão é útil para iniciar a proposta sem invadir o espaço de alguma participante que não está acostumada com o toque, assim seu espaço será respeitado.
- b. Caso seja necessário, também é possível realizar o exercício com três pessoas, sendo que uma delas estará tocando duas pessoas ao mesmo tempo. A concentração é ainda mais necessária quando mais um corpo faz parte da prática.
- c. No início da proposta a facilitadora lembrará às participantes sobre o cuidado, respeito e atenção ao corpo de todas as pessoas presentes, lembrando também que qualquer desconforto deverá ser comunicado, assim como qualquer restrição específica, como uma parte do corpo mais sensível, algum movimento a ser evitado etc.

# Jardim de Esculturas

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Criatividade, disponibilidade para o jogo, adaptação, comunicação, abertura a outra e ao espaço.

## OBJETIVOS

Manipular o corpo da colega criando imagens corporais.

10 a 20

Minutos

2 a 30

Pessoas

Espaço

Grande

# Jardim de Esculturas

## COMO FAZER

1.

Em duplas, uma pessoa assume a posição de "massa", passiva, e a outra de "escultora", ativa.

2.

A escultora irá movimentar diferentes partes da sua "massa", criando formas e imagens. Podendo, inclusive, alterar níveis e expressões faciais da "massa".

3.

Ao finalizar o tempo de exploração, as escultoras poderão passear pelo jardim e admirar as "esculturas" criadas pelas suas colegas. Após o momento de apreciação estética, invertem-se os papéis e as explorações são reiniciadas.

## DICAS

a. A facilitadora indicará ao grupo, no início da proposta, sobre as diferentes possibilidades de movimento de cada estrutura corporal, de modo a que se investiguem "esculturas" de acordo com as possibilidades e limites de cada "massa".

# Bando

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Atenção, ritmo, comunicação, adaptação, ação-reação.

## OBJETIVOS

Explorar diferentes formas corporais e de composição espacial com o bando. Exercitar a mudança do foco de atenção das participantes.

10 a 15

Minutos

3 a 30

Pessoas

Espaço

Grande

# Bando

## COMO FAZER

1.

Em grupo, uma pessoa se coloca como líder do bando, propondo um movimento que servirá de modelo ao coletivo. Haverá variações do movimento no coletivo, de acordo com as possibilidades do grupo. O movimento é trocado para outro, de forma fluida e o bando acompanha a mudança.

2.

A liderança é fluida, e as pessoas que compõem o bando podem ir ocupando esse espaço propositivo, uma de cada vez, de modo espontâneo.

# Bando

## COMO FAZER

3.

É possível que, em determinado momento, duas pessoas proponham movimentos diferentes e o grande bando se divida em dois menores, cada um seguindo o movimento de uma pessoa específica. A partir daqui, várias explorações e composições espaciais são possíveis, de acordo com os interesses do coletivo e objetivos estipulados pela facilitadora para o encontro.

## DICAS

- a. Os movimentos podem ser feitos com o grupo parado ou em deslocamento pelo espaço.
- b. A facilitadora indicará a atenção ao coletivo, de modo que os movimentos propostos sejam adequados ao grupo em questão. Caso a facilitadora perceba que o ritmo, velocidade ou mesmo a estrutura de movimentos são inadequados, ela pode sinalizar essa informação para o grupo.
- c. Pode ser criado som junto com os movimentos, tanto vocais quanto a partir dos próprios movimentos, como bater palmas, por exemplo.
- d. Cada componente do bando reproduz a base do movimento proposto de acordo com sua estrutura, sem haver a necessidade de uma "cópia" exata. A ideia é recuperar a base do movimento, sendo que o movimento é adaptado a cada corpo, e não o contrário.
- e. Caso existam dois bandos, pode ser estabelecida relação entre eles.

# Explorando Movimentos: do menor ao maior

## COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Atenção, comunicação, consciência de si e do coletivo,  
ação-reação.

## OBJETIVOS

Explorar as dimensões de movimentos, de sua versão mais  
expandida à mais reduzida.

15 a 20

Minutos

2 a 30

Pessoas

Espaço

Grande



## Explorando Movimentos: do menor ao maior

### COMO FAZER

**1.**

Formam-se grupos de quatro ou cinco pessoas e, um grupo de cada vez, se colocam no espaço cênico, uma pessoa ao lado da outra formando uma fileira.

**2.**

A pessoa que está na ponta da fileira faz um movimento.

**3.**

A pessoa ao lado fará o movimento com um tamanho aumentado, ação que é repetida pela pessoa ao seu lado, sucessivamente. Esse aumento acontece gradativamente até chegar à sua expressão máxima.

## Explorando Movimentos: do menor ao maior

4.

Uma pessoa começa a diminuir o movimento e assim ele vai voltando, até chegar em sua forma mais contida.

5.

O grupo que estava propondo retorna ao espaço de expectativa e um novo grupo vai ao espaço de jogo e propõe um novo movimento, seguindo a mesma dinâmica de ampliação e redução.

### DICAS

- a. É possível inserir som ao executar o movimento. Nessa variação, a pessoa cria um movimento e um som que o acompanha.
- b. Caso necessário, atentar às participantes sobre a solidariedade no jogo, a fim de que o movimento/som seja feito de forma gradativa e não de modo a prejudicar ou dificultar a inserção do próximo colega.

# INDICAÇÕES RELATIVAS À BNCC

Cara leitora, durante o desenvolvimento deste material, identificamos que existem algumas competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que podem ser desenvolvidas com as práticas expostas neste Guia. São elas:

## Competências Gerais da Educação Básica:

1, 3, 4, 6, 8, 9 e 10 (BRASIL, 2018, pag. 9 e 10).

## Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:

2, 3 e 5 (BRASIL, 2018, pag. 63).

## Competências Específicas de Linguagens e Suas Tecnologias para o Ensino Médio:

1, 2, 3, 5 e 6 (BRASIL, 2018, pag. 481 e 482).

## REFERÊNCIAS

AGUZZOLI, Nicole; BERSELLI, Marcia. **Teatraría do Sul: manual prático para a construção de personagens através de danças tradicionalistas gaúchas.** 19 f. Santa Maria: 2016.

BERTAZZO, Maurílio; BERSELLI, Marcia. **Mapa do Diretor: estratégias para a criação de cenas.** Santa Maria: 2016. 32 slides.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CASTRO, Ariane de Souza de; BERSELLI, Marcia. **Modelando a arte: teatro acessível para surdos.** 11 f. Santa Maria: 2017.

DIAS, Leôni Cristina dos Santos. **A ausência de material didático formal no ensino de Teatro: uma pesquisa com o bloco inicial de alfabetização.** 2013. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Cênicas Licenciatura, Departamento de Artes Cênicas - Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

## REFERÊNCIAS

GARCIA, Rafael Marques. Material didático digital acessível a pessoas com deficiência visual. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

LIMA, Luiza; BERSELLI, Marcia. Intervenção terapêutica: crianças em processo de tratamento oncológico. 34 f. Santa Maria: 2016.

LULKIN, Sérgio A; BERSELLI, Marcia; FERRARI, Jonas (org.). Teatro Flexível: guia para o desenvolvimento de oficinas de teatro e dança com alunos surdos. Porto Alegre: PROREXT, 2015. 24 pag. + 12 f.

JARDIM, Priscila Lourenzo; BERSELLI, Marcia; SACHS, Cláudia. Guia de jogos teatrais adaptados para surdos. 11 f. Porto Alegre: 2016.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, Valéria Farinazzo; SOUZA, Arthur Grangeiro; SETTE, Guilherme Araujo; RIBEIRO, Glaucia Roxo; AMATO, Cibelle Albuquerque de La Higuera. **Material Digital Acessível Adaptado a partir de um Livro Didático Físico: relato de experiência.** Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, Rio Tinto/Portugal, n. E26, p. 514-527, fev. 2020.

SANTOS, Marcelo Cabarrão. **Caderno de orientações ao organizador de grupo teatral na escola: produções didático-pedagógicas.** Produções Didático-Pedagógicas, Curitiba. 2014.

ZANCAN, Nathalia, BERSELLI, Marcia. **O teatro como auxiliar no processo de ensino/aprendizagem de ciências: os fenômenos químicos - A formação das nuvens.** 20 f. Santa Maria: 2016.

# TEATRO FLEXÍVEL

Este material foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq/UFSM) e contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (PROBIC/FAPERGS) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Para acessar outros materiais e conhecer os projetos do Teatro Flexível, visite

[www.teatroflexivel.com.br](http://www.teatroflexivel.com.br)

